

QUEM É ESSA MULHER

A BRASILEIRA
IMIGRANTE NO
TRISTATE



Grupo Mulheres do Brasil
Nova York

O RELATÓRIO

Este relatório foi elaborado a partir do mapeamento realizado pelo Comitê de Políticas Públicas do Grupo Mulheres do Brasil - Núcleo Nova York - com o objetivo de identificar a mulher brasileira residente nos estados de Nova York, Nova Jersey e Connecticut (o *Tristate*) e conhecer suas necessidades principais. O mapeamento foi realizado entre setembro de 2019 e junho de 2021 por meio de uma abordagem multimétodo composta por métodos qualitativos e quantitativos.

No relatório constam os dados levantados e recomendações de projetos e atividades que atendam as demandas identificadas das mulheres brasileiras que vivem no *Tristate*. Divide-se em três partes:

PARTE 1 - MAPEAMENTO

Composto pela revisão da literatura acadêmica sobre imigrantes brasileiros, análise dos dados coletados a partir de questionários online direcionados às mulheres brasileiras que vivem no *Tristate*, conversas e entrevistas semi estruturadas com lideranças brasileiras, o mapeamento tem o objetivo de quantificar aspectos demográficos e aferir a participação, interesse e demandas existentes no âmbito das políticas públicas.

PARTE 2 - NECESSIDADES EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Considerando a gravidade da crise provocada pela Pandemia do Coronavírus e suas consequências em todas as esferas da vida, foi incluída uma parte ao relatório tratando dos impactos da Pandemia na realidade das brasileiras vivendo na região do *Tristate*.

Esta parte apresenta um estudo realizado entre março a agosto de 2020 pelo contato com as lideranças comunitárias e voluntárias do GMB-NY sobre a mudança das necessidades e contexto dos brasileiros no *Tristate* em consequência da Pandemia.

PARTE 3 - DESTAQUES E RECOMENDAÇÕES

Com base na análise dos dados coletados e das necessidades identificadas nas partes 1 e 2, a parte 3 deste relatório propõe recomendações de linhas de trabalho para possíveis projetos do Núcleo Nova York, inclusive em colaboração com outras organizações, de modo a beneficiar as mulheres brasileiras da região de forma direta e por meio do desenvolvimento de políticas públicas ou ações de impacto do terceiro setor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

PARTE 1 - MAPEAMENTO

A MIGRAÇÃO BRASILEIRA

PERFIL DA MULHER IMIGRANTE NO TRISTATE

PARTE 2 - NECESSIDADES EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

PARTE 3 - DESTAQUES E RECOMENDAÇÕES

NOTAS METODOLÓGICAS

QUEM SOMOS

AGRADECIMENTOS

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

QUEM É ESSA MULHER QUE IMIGROU DO BRASIL E RESIDE NO TRISTATE?

O principal objetivo deste documento é mapear e dar visibilidade à população brasileira feminina residente na região do *Tristate*. Busca-se dar voz a um público largamente oculto e desassistido, revelar suas principais necessidades e possibilitar o planejamento de políticas públicas que contemplem suas demandas.

Espera-se proporcionar um perfil amplo desta mulher – sua idade, ocupação, o tempo em que está nos Estados Unidos, sua situação como imigrante, sua motivação para imigrar, entre outras características. Com esses dados, esperamos contribuir para a tomada de decisões no que se refere à criação e implementação de projetos, programas e políticas direcionados a essas mulheres por parte do Grupo Mulheres do Brasil, como também de outros grupos da sociedade civil, da representação diplomática do Brasil no *Tristate* e governo norte-americano.

DESAFIO: A MULHER INVISÍVEL

A população de mulheres brasileiras que vive na região do *Tristate* é historicamente pouco conhecida. Não se sabe exatamente quantas são, com o que trabalham ou quais são suas demandas. Parte da falta de informação sobre essa população é consequência de uma estratégia de sobrevivência, pois manter-se invisível é, para muitas brasileiras com status migratório irregular, uma saída para se manter existindo longe do olhos do governo americano.

Como mapear mulheres que não querem ser identificadas por razão de sobrevivência?

Como a natureza da imigração é transeunte, os dados sobre imigrantes em um determinado território são flutuantes. Além disso, são inúmeros os brasileiros nos EUA em situação indocumentada, o que os posiciona numa espécie de “vácuo” demográfico, não compondo a população do seu local de origem, nem a de onde atualmente residem.

Quando esses números são estimados, raramente são analisados. Não se sabe quantas dessas pessoas são homens ou mulheres, negras, brancas, crianças, jovens, portadores de necessidade especiais, idosos ou quais problemas eventualmente enfrentam. Cabe-nos aqui a tentativa de compilar e analisar, de forma coerente e cientificamente organizada, dados produzidos por fontes diversas com metodologias distintas.

A MULHER IMIGRANTE NO TRISTATE COMO CIDADÃ

Garantir que a população de mulheres brasileiras, uma vez visíveis, seja considerada por políticas públicas nos Estados Unidos provoca, de pronto, um amplo debate sobre o que é ser cidadã.

O direito ao voto, por exemplo, que em democracias caracteriza a plena cidadania e garante representatividade a um grupo, evidencia o quanto ainda estamos distantes da plena inclusão na sociedade americana. Na maior parte dos casos, mulheres brasileiras, assim como outros imigrantes, devido ao seu status migratório, não têm direito ao voto, uma vez que só cidadãos americanos, propriamente ditos, podem votar.

No entanto, essas mulheres trabalham, geram riqueza, pagam impostos, têm seus filhos em escolas, realizam consultas e tratamentos de saúde, usam vias públicas, entre outros. Entendemos, portanto, que essas mulheres são cidadãs num sentido amplo do termo, em que políticas públicas de saúde, educação, moradia, empregos e transporte as afetam e lhes dizem respeito diretamente.

Portanto, é pautado nesse conceito amplo de cidadania que esse relatório e suas recomendações são feitos.



PARTE 1

MAPEAMENTO

A MIGRAÇÃO BRASILEIRA

Traçar um panorama sobre a mulher imigrante nos Estados Unidos passa por buscar entender a migração brasileira e as razões por trás da sua invisibilidade crônica. Quais as motivações para terem deixado seu país natal e que problemas enfrentam? Quais os preconceitos a que estão submetidas e com que rede de apoio podem contar? Nesta seção, nos debruçamos sobre pesquisas e estudos publicados sobre brasileiros e brasileiras imigrantes no Estados Unidos. Apesar de incompletos, são boas pistas para identificar esse perfil tão complexo quanto a diversidade da população brasileira na sua origem.

LOCALIZAÇÃO

Cerca de 80% dos brasileiros que moram nos Estados Unidos escolheram Nova York, Nova Jersey, Connecticut, Massachusetts, Flórida e Califórnia como lar (Margolis 2008). “As maiores concentrações de brasileiros estão nas áreas metropolitanas da grande Nova Iorque, Boston e Miami” (Margolis 2008, p 284). No entanto, “é impossível dizer com certeza o número de brasileiros que moram em uma determinada região dos Estados Unidos ou no país todo” (Margolis 2008, p 291).

MOTIVAÇÃO

Em sua maioria, a migração brasileira aos Estados Unidos é motivada por fatores econômicos (Marcus 2009, Messias 2001). Mas também é pautada por fatores complexos como aventura e curiosidade (Marcus 2009), pela influência cultural dos Estados Unidos sobre o Brasil, familiares e educação (Marcus 2009), e por insatisfação, raiva e frustração com a instabilidade econômica e política do Brasil (Messias 2001; Sales 2008).

VULNERABILIDADE

O status imigratório tem grande influência no sucesso dos imigrantes. Segundo Cebulko (2014), jovens adultos indocumentados e os liminarmente legais (imigrantes com *social security* e permissões de trabalho, mas sem garantia de eventual cidadania) enfrentam vulnerabilidades crescentes à pobreza e à exclusão social.

A INVISIBILIDADE DOS IMIGRANTES BRASILEIROS

A completude da população brasileira torna-se invisível nos Estados Unidos em consequência do grande número de indocumentados que provavelmente não participa de levantamentos e censos, pelo fato de que não há números corretos sobre ela nem por parte do governo brasileiro (Margolis 1995, 2008) e pela incipiente representatividade política e social na sociedade norte-americana. Driblar a insegurança dos brasileiros em se identificarem é o primeiro problema que pesquisadores enfrentam. As pesquisas existentes são em sua maioria com base em pessoas que pedem para não serem identificadas, especialmente se a pesquisa for conduzida por instituições oficiais.

QUESTÕES IDENTITÁRIAS

Além disso, há que considerar as questões identitárias, tanto de classe social, cultural, quanto de aspectos raciais. Em geral, brasileiros tentam diferenciar-se de hispânicos e latinos. Isso também contribui para a invisibilidade da comunidade, pois faz com que a identidade brasileira seja uma categoria indistinta e ambígua dentro do contexto da imigração (Margolis, 2008), de difícil classificação por parte do governo dos Estados Unidos. Constata-se que os brasileiros nos EUA acabam por preferir se enquadrar no binário racial braco-preto e não se reconhecem como latinos (Marrow, 2003).



AS MULHERES BRASILEIRAS NOS EUA

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO - O TRABALHO DOMÉSTICO

Segundo uma ampla pesquisa com brasileiros na cidade de Nova York, 56% das mulheres entrevistadas estavam empregadas como *cleaners* ou *nannies* (Messias 2001). Brasileiras escolhem o trabalho doméstico por falta de outras oportunidades. Embora tenham outra formação profissional obtida no Brasil, esta não é reconhecida nos EUA, e/ou não falam bem inglês (Messias 2001).

O trabalho doméstico é árduo, antagônico às experiências dessas mulheres antes da migração, e com consequências para a saúde. O “preço” da migração para os Estados Unidos acaba sendo mais alto do que o antecipado por elas, havendo relatos de se sentirem sobrecarregadas, e estressadas.



O CASAMENTO COMO SAÍDA

Identifica-se também casos de mulheres que procuram casar-se para obter o *greencard*, preferencialmente com americanos brancos. Brasileiros e hispânicos são vistos normalmente como amigos e não desejáveis para o casamento. Algumas dessas mulheres compram o casamento para conseguir o *greencard* (Maia, 2009).

O casamento tornou-se, também, um mercado precificado e disputado. Algumas dessas mulheres pagam por um casamento que lhes ofereça essa mudança de status. Mesmo quando o casamento é uma escolha vista pela mulher como legítima porque seria feita em nome do amor, o custo do estigma social ainda pode ser presente. Não raro, depois do casamento com americanos brancos, elas sofrem comentários racistas de amigos do marido e não são totalmente aceitas pela família americana (Maia, 2009).



REDES DE APOIO

Os brasileiros nos Estados Unidos tendem a ser competitivos entre si, principalmente entre segmentos de diferentes classes sociais, status sociais ou origem comunitária (Braga Martes e Fazito 2010). A competitividade entre brasileiros também foi ressaltada por líderes comunitários durante nossas entrevistas.

Muitas mulheres não têm plano de saúde e/ou tempo de ir ao médico. Têm a impressão de que a vida está suspensa, pois só trabalham, não têm lazer. Sentem-se muito sozinhas e sentem a falta de uma rede de apoio (Messias 2001).

As principais redes de apoio são redes transnacionais religiosas, como missionários de igrejas adventistas, e redes sociais, como ONGs, que apoiam os imigrantes nos quesitos trabalho, educação, cultura e moradia (Marcus 2009).



PERFIL DA MULHER BRASILEIRA NO TRISTATE

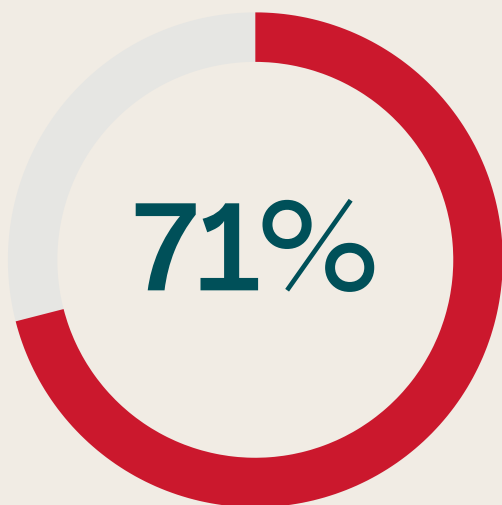
Para complementar as informações anteriores, nesta seção, apresentaremos os dados coletados por nossa pesquisa realizada em 23 grupos da comunidade brasileira do Facebook entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020*.

Se fôssemos criar uma persona da mulher brasileira no *Tristate* ela seria caracterizada por ter se mudado para os Estados Unidos há no máximo cinco anos, morar no estado de Nova York, ter entre 36-45 anos, não ter cidadania americana e trabalhar fora de casa no setor de cuidados (*housekeeping, nanny* ou cuidadora). Sua maior preocupação como brasileira no *Tristate* é relacionada a questões de trabalho e saúde mental. Nunca participou de nenhum processo de votação (desde eleições para comissão escolar a representantes políticos nos EUA) e o assunto sobre o qual mais gostaria de saber é seus direitos e deveres como imigrantes.



*Amostra: 317 respostas, o que representa 1% da população total de mulheres maiores de 16 anos no Tristate , quando consideradas as estimativas do Census Bureau (EUA) e o Ministério de Relações Exteriores (Brasil)

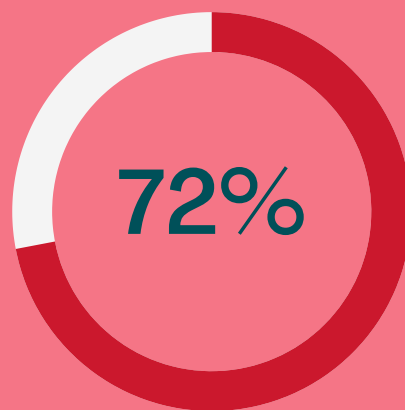
QUEM É ESSA MULHER?



Quase 2/3 das mulheres imigrantes na região do *Tristate* trabalha fora

A grande maioria das mulheres brasileiras está nos Estados Unidos a trabalho. 1/3 delas é dona de casa e pouco mais de 5% é estudante.

A maioria tem entre 26 e 45 anos



Está numa faixa etária economicamente ativa e no auge da fase reprodutiva.

- 44,8% tem entre 36–45 anos.
- 27,5% tem entre 26–35 anos





NEM HISPÂNICA, NEM LATINA

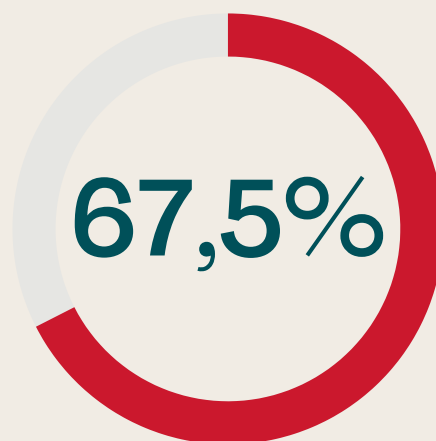
As brasileiras enfrentam a invisibilidade também na forma como são classificadas pelo próprio Censo dos Estados Unidos, que as enquadram como "hispanicas" ou "não-hispanicas". No entanto, elas se vêem como minoria étnica e tentam se diferenciar dos Hispanicos ou Latinos, preferindo ser vistas simplesmente como "brancas" ou "negras".

SEM CIDADANIA AMERICANA

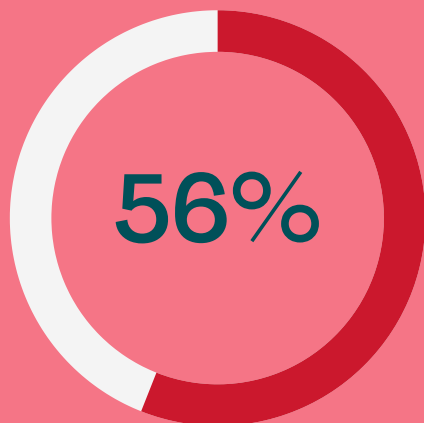
A maioria das mulheres brasileiras - 67,5% - nos Estados Unidos, especialmente na região do *Tristate*, não são cidadãs americanas.

Apenas 27,1% das entrevistadas têm a cidadania, enquanto 5,4% preferiram não responder.

As preocupações com o status migratório é uma das causas e consequências da invisibilidade das brasileiras nos Estados Unidos.



Trabalham na economia do cuidado

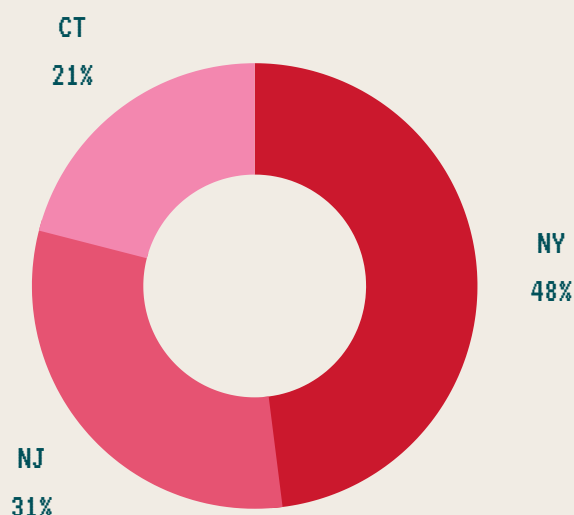


A ocupação mais frequente dentre as brasileiras nos Estados Unidos é no setor de cuidados. Mais da metade delas são *housekeepings*, *nannies* ou cuidadoras, ao passo que apenas 13,24% ocupam posições de liderança, gerência, direção, ou que exigem nível superior.



Tristate

Quase a metade das mulheres reside no estado de Nova York. Um terço situa-se em Nova Jersey. E pouco mais de 20% encontra-se em Connecticut. Nova Jersey concentra a maior parte das mulheres sem cidadania: 78,6%, contra uma média de 67,5% dentre os três estados, ao mesmo tempo em que é a população mais velha (83,7% tem entre 26 e 45 anos) e que está há mais tempo nos EUA (37,8% está há mais de 10 anos). Connecticut concentra as mulheres mais jovens: 63,6% está em idade reprodutiva.

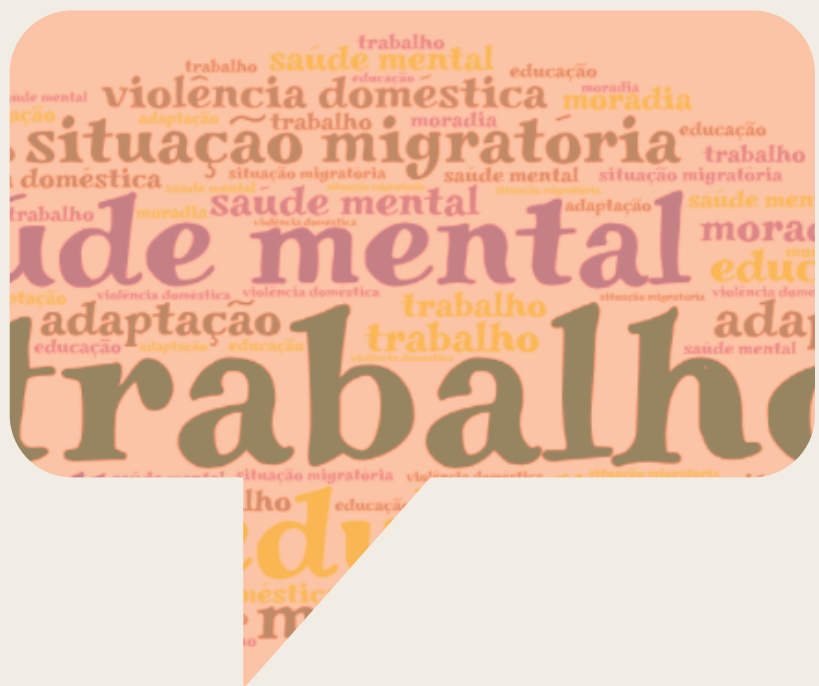


PREOCUPAÇÕES

Os temas que mais preocupam a mulher brasileira no *Tristate* são o trabalho e a saúde mental.

Merece destaque a sua preocupação constante com educação, moradia e, notadamente, com a sua situação migratória.

Questões como "adaptação" e "violência doméstica" também estão presentes.



PARTE 2

NECESSIDADES EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

A Pandemia de Coronavírus teve início durante a pesquisa para esse relatório. Inevitavelmente, a crise causada gerou impactos nas necessidades das mulheres estudadas. Consultamos, então, lideranças da sociedade civil trabalhando diretamente com esse público em ações emergenciais no contexto da Pandemia para compilar essas novas necessidades.

Como mencionado anteriormente, as maiores preocupações identificadas haviam sido trabalho e saúde mental. Em um cenário de Pandemia pode-se imaginar o quão grave foram os impactos nesta população que já tinha tais preocupações, sobretudo para aquelas que acabaram perdendo sua renda financeira.

As impressões da comunidade foram de que as ações dos municípios e dos estados foram mais ágeis no início com testagem e trabalhos de conscientização em prol da testagem, mas a imprevisibilidade da pandemia foi gerando insegurança diante do sentimento de não saber lidar com a situação e sobre a continuidade desses serviços.

As maiores preocupações durante a Pandemia podem ser divididas assim:

Moradia

A mais grave, dado que não há garantias e extrema insegurança. A moratória ao pagamento de aluguéis e hipotecas garante que muitas pessoas não tenham sido despejadas. Há vários programas dos estados e cidades que têm como objetivo garantir e/ou facilitar a permanência das pessoas em suas casas. Mas, ainda assim, observou-se um aumento na busca por informação sobre *shelters* e no número de pessoas que preferiram voltar para o Brasil.

Trabalho e Segurança Financeira

Estima-se que a população mais vulnerável durante a pandemia foi aquela que não coletou seguro desemprego, nem o cheque *stimulus* concedido pelo governo federal. Essa população não se submeteu a testes frequentes, visto que o racional era "*se eu testar positivo não posso trabalhar e não terei renda alguma*".

Pequenos comerciantes também foram impactados por uma queda financeira.

Alimentação

A alimentação acabou sendo suprida de alguma forma por doações estruturadas. O que não significa necessariamente que a segurança alimentar dessa população tenha sido atingida, tendo em vista a sazonalidade e incompletude nutricional das refeições e alimentos doados. Nota-se nas entrevistas realizadas um maior engajamento de voluntários com o fornecimento de alimentos e também de roupas e sapatos.

Saúde

Houve um aumento do relato de violência doméstica que afeta a mulher e, eventualmente, os demais membros da família.

As mães trabalhadoras tiveram um impacto emocional diante da perda do pouco apoio institucional e de redes de apoio que tinham para conciliarem trabalho e criação dos filhos, gerando uma elevação no nível de estresse desta população historicamente vista como único ator social na criação dos filhos.

"É indubitável que todos os profissionais passaram pelos grandes desafios decorrentes, mas as profissionais-mães tiveram suas estruturas cotidianas altamente abaladas, acrescida da pressão da educação acadêmica, agora também pesando sob os seus ombros." (Stella Pratta - Clube das Mães NY).



PARTE 3

DESTAQUES E RECOMENDAÇÕES

São os destaques abaixo, encontrados durante o mapeamento, que subsidiam nossas recomendações para iniciativas, projetos e políticas para o Grupo Mulheres do Brasil - Núcleo Nova York e quiçá para outras organizações da sociedade civil e governos brasileiro e americano que beneficiem as mulheres brasileiras que vivem na região do Tristate.

DESTAQUE 1

- Invisibilidade: as mulheres brasileiras imigrantes, em sua maioria, são invisíveis aos olhos do governo americano ou até mesmo brasileiro dada a dificuldade de quantificar e qualificar os brasileiros nos EUA

DESTAQUE 2

- Nossa pesquisa identificou que 67,5% delas não são cidadãs americanas. As mais vulneráveis à pobreza são aquelas com status migratório irregular

DESTAQUE 3

- Trabalho e saúde mental: as maiores preocupações pré-pandemia. Ter onde morar passou a ser a maior preocupação durante a crise da Covid

DESTAQUE 4

- Mulheres têm dificuldade de entrar no mercado formal de trabalho pela falta de reconhecimento de diplomas e experiências profissionais obtidos no Brasil, qualificação profissional e inglês

DESTAQUE 5

- A comunidade brasileira é desarticulada e não é unida sob um elo de identidade único, ficando numa espécie de "limbo racial" - nem é brasileira, nem latina

DESTAQUE 6

- A comunidade americana desconhece a cultura brasileira e estigmatiza principalmente as brasileiras, que sofrem com o preconceito

DESTAQUE 7

- As brasileiras carecem de um ponto de apoio onde se sintam seguras em buscar informação, sem se sentirem expostas e vulneráveis por conta do seu *status* migratório.

DESTAQUE 8

- As lideranças comunitárias respaldam as informações obtidas na pesquisa acadêmica e nos questionários, e atuam com agilidade em situações de crise e em conjunto com a rede diplomática do Brasil nos Estados Unidos.

DESTAQUE 9

- O trabalho em parceria e colaboração entre as organizações de diversos setores é fundamental para que seja possível atender as variadas necessidades da mulher brasileira e, conseqüentemente, gerar maior impacto social.

RECOMENDAÇÕES

1

VISIBILIDADE E IDENTIDADE

A visibilidade e identidade surgem a partir de uma comunidade forte e organizada. Para tanto, é imprescindível que organizações públicas, privadas e do terceiro setor trabalhem em colaboração com o objetivo de atender às necessidades da comunidade brasileira no curto, médio e longo prazo. Além de uma conduta de assistência social imediata, é necessário traçar estratégias de ação no longo prazo para que as instituições americanas conheçam essa comunidade com o fim de considerá-la na elaboração de políticas públicas.

Para tanto, recomenda-se:

- A) Continuar fornecendo informações sobre questões imigratórias, cidadanias, direitos e exposição a riscos legais, tais como o *Plano Familiar*, a *Cartilha da Saúde* e as postagens realizadas pelo Comitê de Inserção do Imigrante.
- B) Conscientizar a comunidade sobre a importância de responder o Censo norte-americano por meio de campanhas nas redes sociais e em estabelecimentos comerciais e organizações sociais frequentados por brasileiros.
- C) No tema Cultura, ressaltar os nossos pontos de intersecção cultural com os Latinos, de forma a fortalecer nossa identidade como Latinos. Ainda que haja uma resistência em virtude da inexistência de conexão entre os povos de língua portuguesa e de língua espanhola, a Cultura, sobretudo a musical e suas intersecções, são poderosas para colaborar com a desconstrução desse ponto que nos divide em falantes de línguas distintas.
- C) Listar, nas políticas de imigração americana, os ganhos sociais da inclusão da população brasileira sob a classificação "latinos".
- D) Incentivar projetos que incluam o português nos comunicados escolares e o forneçam como segunda língua opcional em escolas onde a população de crianças e adolescentes brasileiros seja expressiva.
- E) Intensificar as relações com líderes comunitários e estreitar as relações com os demais grupos organizados na mídia social como forma de exercer uma escuta ativa da comunidade para desenvolver ações que beneficiem a comunidade brasileira.

D) Intensificar as parcerias entre organizações brasileiras, públicas, privadas e do terceiro setor de modo a atuar de forma estratégica para atender às diversas necessidades da comunidade, ampliando, assim, o impacto social das ações e evitando-se projetos repetitivos. O Seminário Brasil - EUA sobre Direitos da Mulher, realizado com o esforço conjunto do Núcleo Nova York, Banco Mundial e o Viana Law Firm, é um exemplo desta atuação eficiente ao promover a conscientização e o debate sobre desigualdade de gênero, discriminação, empoderamento, empreendedorismo, direitos humanos, combate à violência contra a mulher e a importância da participação da mulher na política.

E) Continuar o trabalho em colaboração com os demais Núcleos do Grupo Mulheres do Brasil com o fim de fornecer e receber inspiração e boas práticas, e reunir forças pra projetos conjuntos que tratem de necessidades comuns, como o lançamento do *Linha Direta*, um aplicativo de segurança compartilhada, criado pelos Núcleos de Nova York, Dusseldorf, Barcelona, Londres, Paris e Sul da Florida.

F) Promover parcerias com organizações americanas e de outras nacionalidades que forneçam os serviços e orientações de que a comunidade necessita. Há organizações que atuam em prol de imigrantes há anos e têm muito a contribuir em termos de informação e serviços gratuitos.

F) Instituir o projeto de *advocacy*, com o fim de trazer visibilidade à comunidade junto às instituições públicas americanas, de modo a incluir esta comunidade no sistema de políticas públicas do governo local.

2

TRABALHO E PRODUÇÃO DE RENDA

Muitas imigrantes chegam aos Estados Unidos com diplomas de graduação ou mesmo pós-graduação, conhecimento técnico em áreas importantes, mas acabam por trabalhar no setor de limpeza ou de cuidados, gerando uma crença de que as possibilidades são restritas a estas atividades. No entanto, existem outras possibilidades de trabalho tanto para os documentados como para os indocumentados, como ter o próprio negócio.

Para tanto, recomenda-se:

- A) Continuar gerando novos projetos que incentivem o empreendedorismo, como o *Seminário Acreditar, Reconstruir e Prosperar* realizado pelo Comitê do Empreendedorismo em parceria com o Consulado Geral do Brasil em Nova York, que incentivem a abertura do próprio negócio.
- B) Fornecer informação sobre possibilidades de emprego em empresas que necessitem do português.
- C) Gerar listagem de programas de qualificação para imigrantes e incentivar o aprendizado da língua inglesa. Há organizações civis que fornecem aulas gratuitas de inglês.
- D) Continuar o projeto de fornecimento de dicas e passo a passo para validação de diplomas, certificação profissional e bolsas de graduação nos Estados Unidos para imigrantes.
- E) Promover projetos que forneçam educação financeira, de modo a auxiliar a comunidade a planejar seus projetos de vida pessoal, principalmente porque muitos brasileiros, além das despesas nos Estados Unidos, ainda custeiam os gastos da família que ficou no Brasil.
- F) Incentivar artistas brasileiros a exporem seus trabalhos como tem sido feito com o Projeto *Mostra Aí, Arte Brasileira no Consulado*, uma exposição de obras de arte de brasileiros, articulada pelo Consulado Geral do Brasil em Nova York e o Núcleo de Nova York. Além de promover os artistas, esse tipo de projeto auxilia no fortalecimento dos laços culturais brasileiros.

3

REDE DE APOIO EMOCIONAL E CONSTITUIÇÃO FAMILIAR

Equilibrar as funções familiares e profissionais são uma tarefa complexa para a mulher. A pandemia do coronavírus exacerbou ainda mais essa dificuldade, diante das restrições impostas pelo governo americano. Além da nova realidade que sobrecarregou ainda mais a mulher, houve uma elevação nos casos de violência doméstica.

Uma rede de apoio consistente tornou-se ainda mais necessária para fortalecer a mulher para prosseguir na busca por uma vida melhor e longe da violência doméstica.

Nesse sentido, recomenda-se:

A) Continuar trabalhando em projetos que promovam o sentimento de pertencimento para essa mulher por meio da manutenção dos laços culturais brasileiros. Um dos aspectos culturais brasileiros que tem sido afetado recentemente com a Pandemia, segundo depoimentos dos líderes comunitários, é a socialização. Iniciativas como o webinar *Não fique sozinho durante a pandemia, o Consulado está ao seu lado*, desenvolvido em parceria pelo Consulado Geral do Brasil em Nova York, o Núcleo de Nova York, a Drummond Advisors e o Mantena Global Care, foi de máxima importância para informar a comunidade em meio a tantas incertezas que todos viviam.

Além disso, Arte e Cultura é um importante instrumento de impacto social e fundamental neste processo de resgate dos laços culturais brasileiros.

B) Manter a Língua Portuguesa viva como ponto de identidade da nossa comunidade, por meio de projetos como o *Ponto de Livros* e as *Olimpíadas de Português*, este último realizado em conjunto com o Consulado Geral do Brasil em Nova York, o Mantena Global Care, o IEB - Instituto Educacional Brasileiro e a Legião da Boa Vontade USA.

C) Continuamente planejar estratégias em conjunto com as demais organizações que dêem suporte à mulher em situações de vulnerabilidade social e de iminente risco. O projeto *E se fosse com você*, uma peça teatral interativa sobre violência contra a mulher, desenvolvido pelo Núcleo de Nova York em parceria com a Wave e o Mantena Global Care; e o *Treinamento Krav Maga*, aula de defesa pessoal para mulheres, desenvolvido pela Federação Sul Americana de Krav Maga e pelos Núcleos de Nova York e Paris, são exemplos deste tipo de atuação.

D) Dar seguimento aos projetos de acolhimento das vítimas de violência doméstica, como tem sido feito pelo Comitê de Combate à Violência.

- E) Listar as organizações do terceiro setor e entidades governamentais que prestam auxílio às vítimas de violência doméstica.
- F) Incentivar as mulheres vítimas de violência doméstica a adquirirem sua independência financeira.
- G) Incentivar o projeto de *Família Suporte*, no qual uma família se dispõe a apoiar outra que mora na mesma região em especial com o cuidado com os filhos.
- H) Incentivar projetos que tenham por foco a saúde mental da mulher que sofre com a diferença cultural, frustrações em relação às expectativas criadas com a migração, ficarem divididas entre os dois países e terem a sensação de que a vida está suspensa por somente trabalharem e não terem lazer.
- I) Considerando que moradia é um item fundamental e foi uma preocupação no contexto pandemia, tendo gerado, inclusive, o retorno de brasileiros para o Brasil, recomenda-se fornecer informações sobre os direitos e deveres relativos a este item tão importante.

NOTAS METODOLÓGICAS

A metodologia aplicada no Mapeamento é constituída por uma abordagem multimétodo composta por métodos quantitativos e qualitativos. A variedade de métodos aplicados permite que a informação seja complementada e comprovada pelas suas diferentes vias de recolha. A metodologia foi composta por:

- Levantamento de informações em documentos institucionais e governamentais dos governos americano e brasileiros, que objetivou principalmente aferir o número de brasileiros no *Tristate*;
- Revisão de literatura científica sobre imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da América (EUA), especificamente no *Tristate*. A revisão foi realizada com o propósito de caracterizar a comunidade brasileira nos Estados Unidos e tomar conhecimento sobre os assuntos que a envolve e já provocaram interesse científico;
- Entrevistas semi estruturadas e conversas informais com líderes comunitários atuantes em diferentes localidades do *Tristate*, conduzidas no intuito de melhor compreender as necessidades da comunidade como um todo e as relações dentro dela;
- Produção e disseminação de questionário online direcionado às mulheres brasileiras que vivem no *Tristate*, efetuado com a meta de quantificar aspectos demográficos das brasileiras residentes no *Tristate* e aferir a participação, o interesse e dúvidas no âmbito das políticas públicas.

DESAFIOS METODOLÓGICOS

A falta de trabalhos científicos, a inconsistência metodológica dos dados, a pouca periodicidade nas pesquisas e até mesmo a disparidade de conceitos são os principais desafios enfrentados por esse relatório.

A consulta a Documentos Governamentais e Institucionais, do Ministério das Relações Exteriores e do US Census Bureau, com o objetivo de identificar o número de brasileiros residentes no *Tristate*, constatou, por exemplo, que os números são apenas estimados e não há consenso sobre eles. Os problemas de aferição desses dados estão relacionados aos fatos de que cada órgão utiliza uma fonte diferente de dados. A maneira como os números são divididos no território não coincide, e o ano da estimativa varia. Além disso, são incipientes as aferições por gênero ou idade da população brasileira no país.

O MRE afere o número de brasileiros nos EUA de acordo com a jurisdição dos consulados. O Consulado do Brasil em Nova York inclui Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia e Bermudas, e o de Hartford abrange Connecticut e Rhode Island. Já o Census Bureau contabiliza os estados de Nova York, Nova Jersey, Connecticut e Pensilvânia juntos, sem oferecer dados específicos sobre cada estado.

O Ministério das Relações Exteriores estimou que havia 1.410.000 brasileiros nos Estados Unidos em 2015 e calculou que na jurisdições de Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia e Bermudas havia 285.000 e 80.000 na jurisdição de Hartford (Connecticut e Rhode Island). Segundo o US Census Bureau, em 2012, havia 72.635 brasileiros em Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia e Connecticut, sendo 56,3% mulheres (dados do American Community Survey).

Em 2020 o Ministério das Relações Exteriores estimou que 1.775.000 brasileiros encontram-se nos Estados Unidos, sendo que 450.000 estão sob a jurisdição do Consulado Geral do Brasil em Nova York e 80.000 sob a jurisdição do Consulado Geral do Brasil em Hartford.

Na tentativa de encorajar imigrantes brasileiros a responder o Census, o Census Bureau realizou publicidade dirigida a esse grupo (<https://www.census.gov/about/business-opportunities/opportunities/2020-ops/2020-census-paid-media.html>).

Somada às diferentes formas como os estados são agrupados e o ano das estatísticas, ainda há a dificuldade de identificar os brasileiros, seja porque nem todos os brasileiros estão registrados nos consulados, porque o Censo falha em contar todas as pessoas que residem nos Estados Unidos, ou porque há um número expressivo de brasileiros indocumentados que acabam por não ser contabilizados.

Assim, acredita-se que os números oficiais de cada órgão estão muito abaixo do real número de brasileiros residentes no Tristate.

REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA

A revisão de literatura incluiu artigos publicados em revistas com arbitragem científica e livros publicados por pesquisadores e textos derivados de estudos científicos.

Foram analisadas publicações que tratam sobre as motivações que levam brasileiros a migrarem para os Estados Unidos (Marcus, 2009), bem como a relação entre alterações da economia brasileira e as ondas de migração para os Estados Unidos (Sales, 2008).

Outros artigos discutem a identidade, nomeadamente a identidade racial, dos brasileiros nos Estados Unidos (Margolis 2008, Marrow 2003), argumentando que os brasileiros se percebem como minoria étnica nos Estados Unidos e tentam se distinguir dos Hispânicos (Margolis 2008), preferindo por entenderem-se pelo prisma do binário racial branco-preto e não se integram na categoria latinos (Marrow, 2003).

Ademais, avaliamos artigos que analisam as redes sociais de solidariedade existentes entre brasileiros (Martes e Fazito, 2010), e a relação entre status imigratório e problemas sociais e econômicos (Cebulko, 2014). Castro e Lima e Castro (2017), notadamente, relatam as características e trajetória dos brasileiros nos Estados Unidos, desde os fatores que levaram a migração, à vida que levam nos Estados Unidos (onde vivem e o que fazem nos Estados Unidos) e até as causas que fazem com que alguns brasileiros voltem para o Brasil.

Identificamos apenas dois artigos que debruçam-se sobre questões do trabalho de mulheres brasileiras nos Estados Unidos. Maia (2009) apresenta pesquisa sobre as brasileiras que trabalham como dançarinas em Nova York, e Messias (2001) foca nas brasileiras que fazem trabalho doméstico.



QUEM SOMOS

O Grupo Mulheres do Brasil é uma organização suprapartidária, sem fins lucrativos, criada em 2013 no Brasil, com o intuito de engajar a sociedade civil na conquista de melhorias para os brasileiros. Crescendo rapidamente, hoje o grupo conta com mais de 100.000 voluntárias em diversos núcleos espalhados nos cinco continentes.

O Núcleo Nova York foi criado em 2018 para atuar nos estados de Nova York, Nova Jersey e Connecticut. Nos anos de 2020 e 2021, desenvolveu parcerias com o Consulado Geral do Brasil em Nova York, Banco do Brasil, Câmara do Comércio Brasil - Estados Unidos e algumas organizações brasileiras do terceiro setor atuando na região.

Através do trabalho voluntário, feito por mulheres brasileiras, e com engajamento da comunidade brasileira local, durante o ano de 2020, foram desenvolvidos 128 projetos, com mais de 84.000 pessoas impactadas via redes sociais. O Grupo Mulheres do Brasil, Núcleo de Nova York trabalha através de comitês, para gerar impactos sociais mensuráveis em diversos segmentos, como inserção do imigrante brasileiro no *Tristate*, combate à violência contra a mulher, empreendedorismo feminino, saúde, educação, artes e cultura, integração social e políticas públicas.

O Comitê de Políticas Públicas do Núcleo de Nova York foi criado em setembro de 2019 e trabalha com a missão de gerar visibilidade, articulação e representatividade política da comunidade brasileira na região *Tristate* com a meta de endereçar as necessidades de nossa população, principalmente a de mulheres, via políticas públicas dos Estados Unidos.

Nossas voluntárias têm experiências profissionais combinadas nas áreas de relações internacionais, políticas e gestão públicas, diplomacia, desenvolvimento, estudos urbanos, empreendedorismo social e psicologia organizacional.

O primeiro projeto do Comitê de Políticas Públicas foi realizar o mapeamento das mulheres brasileiras residentes no *Tristate*. Outras ações incluem a articulação com lideranças brasileiras na área do *Tristate*, participação com o US Census Bureau em campanha sobre o Census 2020, direcionada a populações de difícil contagem e consultorias de aceleração de empreendedorismo social com lideranças brasileiras para alavancar suas atuações na comunidade.

AGRADECIMENTOS

Feito por mulheres brasileiras que residem no *Tristate*, esperamos que esse trabalho possa gerar visibilidade à nossa população e contribuir para que políticas públicas e ações do terceiro setor possam, cada vez mais, ser ajustadas às demandas de nossa população na região.

Um especial agradecimento aos líderes comunitários, que nos deram informações importantes sobre as necessidades da comunidade brasileira durante os momentos mais críticos da pandemia, e a todos aqueles que nos deram e nos dão as mãos nesta caminhada, seja por meio de projetos conjuntos, seja pelo fornecimento de seu espaço ou do patrocínio de nossos eventos e materiais impressos, para que possamos beneficiar cada vez mais a nossa comunidade.

Internamente, usaremos as conclusões desse trabalho para direcionar as ações e projetos do nosso Núcleo Nova York e para medir os impactos de nossas ações em 2022 usando como ponto de partida, as necessidades identificadas aqui por nossa comunidade.



NOSSAS VOLUNTÁRIAS SÃO A NOSSA FORÇA.

redação e organização:

Jaqueline Wilkins
Marianna Monte

edição:

Valéria Chalegre
Morgana Falabella
Pollyanna Marra

colaboração:

Carolina Aurimond
Débora Luglio
Eliane Garcez
Fernanda Williams
Michele Araújo

BIBLIOGRAFIA

- Braga Martes, A.C. e Fazito, D. (2010) Solidarity and Social networks - Economic Sociology of International Migration and the Brazilian Case. In economic sociology_the european electronic newsletter, Max Planck Institute for the Study of Societies, v. 1, nº 3, pp. 43-53. Disponível em https://econsoc.mpifg.de/17223/econ_soc_11-3.pdf
- Castro e Lima, A.E. e Castro, A.L.B. (2017) Brasileiros nos EUA - Meio Século (Re)Fazendo a América (1910-2010). Brasília: FUNAG. Disponível em http://funag.gov.br/biblioteca/download/1195-BRASILEIROS%20NOS%20EUA_16_05_V_8_FINAL.pdf
- Cebulko, K. (2014) Documented, Undocumented, and Liminaly Legal: Legal Status During the Transition to Adulthood for 1.5-Generation Brazilian Immigrants. In The Sociological Quarterly, v. 55, nº 1, pp. 143-167. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/tsq.12045?scroll=top&needAccess=true>
- Comunidade brasileira no exterior – Estatísticas 2020. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/artigos-variados/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2020>
- Maia, S. (2009) Intersections of the Transnational: Brazilian dancers in New York City's gentlemen's bars. In Virtual Brazilian Anthropology, v. 6, nº 1, pp. 37-60. Disponível em <http://www.vibrant.org.br/issues/v6n1/suzana-maia-intersections-of-the-transnational/>
- Marcus, A. (2009) Brazilian immigration to the United States and the geographical imagination. In Geographical Review, v. 99, nº 4, pp. 481-498. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/40377412?seq=1>
- Margolis, M.L. (2008) Brasileiros no estrangeiro: a etnicidade, a auto-identidade e o "outro". In Revista de Antropologia, v. 51, nº 1, pp. 283-302. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27309>
- Marrow, H. (2003) To be or not to be (Hispanic or Latino): Brazilian racial and ethnic identity in the United States. In Ethnicities, v. 3, nº 4, pp 427-464. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1468796803003004001>
- Messias, D.K.H. (2001) Transnational Perspectives on Women's Domestic Work: Experiences of Brazilian Immigrants in the United States. In Women & Health, v. 36, nº 1-2, pp. 1-20. Disponível em https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J013v33n01_02
- Sales, T. (2008) Brasileiros nos EUA. In I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior: Brasileiros no Mundo, pp. 383-398. Disponível em http://dhnet.org.br/direitos/brasileiros/1conferencia_comunidades_br_mundo.pdf#page=383